

# OSCAR NIEMEYER PELO COMPLEXO ARQUITETÔNICO DE PAMPULHA- UMA ANÁLISE À SUA RECEPÇÃO NA IMPRENSA NACIONAL E INTERNACIONAL<sup>1</sup>

Maria Beatriz Camargo Cappello<sup>2</sup>

Lucy Ana Lassi Dias da Mota Leite<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho documenta e cataloga os artigos e a iconografia da arquitetura moderna brasileira (1945-1960) que se destacaram nas revistas nacionais e internacionais de arquitetura, fornece então, material para a comparação da repercussão do movimento a nível nacional e internacional, o que revela seu reconhecimento em ambas as esferas. A partir da catalogação feita, enfatiza-se aqui o Complexo da Pampulha em Belo Horizonte, obra de Oscar Niemeyer que atingiu maior repercussão na imprensa especializada da época. Através das publicações nas revistas revela-se a importância da obra dentro do movimento moderno brasileiro.

**Palavras-chave:** arquitetura moderna, revistas, Pampulha, Oscar Niemeyer

The present work documents and catalogs the articles and the iconography of modern Brazilian architecture (1945-1960) who have excelled in national and international journals of architecture, then provides, material to compare the impact of the movement nationally and internationally, which shows recognition in both spheres. From the cataloging done, we emphasize here the complex of Pampulha in Belo Horizonte, the work of Oscar Niemeyer reaching greater impact on the specialized press of the time. Through publications in the journals reveals the importance of the work within the modern movement in Brazil.

Keywords: modern architecture, magazines, Pampulha, Niemeyer

---

<sup>1</sup> Trabalho Correspondente ao relatório final do Projeto de Pesquisa: Arquitetura moderna no Brasil e sua difusão nas revistas de arquitetura brasileiras através das imagens fotográficas (1945-1960), desenvolvido dentro do PIBIC-FAPEMIG

<sup>2</sup> Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Uberlândia. Av. João Naves de Ávila, 2121, Uberlândia-MG, 38.408-100, [mbcappello@uol.com.br](mailto:mbcappello@uol.com.br)

<sup>3</sup> Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Uberlândia. Av. João Naves de Ávila, 2121, Uberlândia-MG, 38.408-100, [lucyanawel@yahoo.com.br](mailto:lucyanawel@yahoo.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto do projeto de pesquisa intitulado “*Arquitetura moderna no Brasil e sua difusão nas revistas de arquitetura brasileiras através das imagens fotográficas (1945-1960)*”, correspondente à segunda etapa da pesquisa “*Arquitetura Moderna no Brasil e sua Difusão nas Revistas de Arquitetura Brasileiras (1945-1960)*” iniciada no ano de 2007.

O projeto tem por fundamentação documentar e catalogar a repercussão crítica e iconográfica da arquitetura moderna nacional (1945-1970) buscando relacionar a repercussão do movimento moderno na imprensa nacional e internacional, considerando a existência de uma interlocução entre estas duas realidades que contribuiu para a consolidação da história da arquitetura brasileira e seu reconhecimento.

Assim, defende-se que se reconhece o valor que as obras arquitetônicas alcançaram naquele período histórico e o efeito que elas produziram na formação de conceitos estéticos temporais, refletindo sobre o modo como estas foram vistas e interpretadas, ou seja, sua recepção, representada pela acolhida alcançada por uma obra à época de seu aparecimento e ao longo da história, o que então nos remete a uma configuração histórica. (Jauss apud Cappello 2006)

A partir deste princípio, a primeira fase deste projeto concentrou-se no estudo da produção da arquitetura moderna nos anos de 1945-1960, o que originou um grande catálogo referente à publicação dos principais temas e obras do período na imprensa especializada nacional.

Em sua segunda fase, em posse de tal levantamento, a pesquisa faz um estudo aprofundado das imagens contidas nos artigos das revistas existentes no acervo da biblioteca UFU e através destes, analisa um tema através do confronto de suas publicações na imprensa nacional e estrangeira.

O tema a ser aqui analisado é o complexo da Pampulha em Belo Horizonte, Minas Gerais, escolhido por ser o projeto de Oscar Niemeyer que, antes das obras de Brasília, alcançou maior expressão na imprensa da época. Ocorre então, que a intenção desta análise é revelar Niemeyer através das publicações de um de seus projetos mais reconhecidos.

Apesar de Brasília ter sido abordada pelo levantamento feito, não foi o tema escolhido visto que possui um valor específico, de nova capital do país. Devido à complexidade do tema, e sua ampla gama de valores, a pesquisa analisa o segundo tema mais recorrente nas revistas.

Assim, Pampulha é aqui analisada através de fotos, imagens, textos editoriais e

autorais de Niemeyer. Revela-nos a repercussão desta obra e o processo projetual de seu criador.

## MATERIAL E MÉTODO

O projeto aqui desenvolvido baseia-se na tese de doutorado “Arquitetura em revista: recepção da arquitetura moderna no Brasil nas revistas francesas, inglesas e italianas (1945-1960)”<sup>4</sup>. É então, a partir de um primeiro levantamento dos principais arquitetos e temas abordados pela imprensa internacional realizados pela pesquisa citada, que se efetuou a catalogação destes nas revistas nacionais.

Sendo assim, as revistas nacionais, especializadas em arquitetura, publicadas no período de 1945 a 1960, e aqui analisadas são: *Acrópole, Módulo, Arquitetura, Casa e Jardim, Habitat, Arquitetura e Construção, Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura e Engenharia, Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasil Arquitetura Contemporânea, Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal, Arquitetura no Brasil, Brasil Arquitetura Contemporânea, Arquitetura e Decoração, Depoimentos, Bem Estar, Engenharia Municipal, Anuário da ENA, Revista Brasileira, Boletim Geográfico, Revista Brasileira de Geografia, Engenharia, Revista do Clube de Engenharia, Brasília, O Dirigente Construtor, Revista de Emigração e Colonização, Seleções do Rider`s Digest, Realidade e Revista dos Municípios.*

As revistas estrangeiras por sua vez, são: *Architect And Building News; Architects' Journal; Architect's Year Book; Architectural Design; Architectural Review; L'architecture D'aujourd'hui; Architettura; L'architettura Cronache e Storia; Architecture, Formes, Functions; Art & Architecture; Art D'aujourd-Hui; Aujourd'hui Art et Architecture; Builder; Building; Building Design; Casabella; Comunitá;Domus; Journal of the Royal Institute of British Architects; Metron; L'oeil; Techniques et Architecture; Zodiac.*

Os temas levantados dividiram-se em profissionais e obras, os arquitetos: Oscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy, Rino Levi, Lúcio Costa, Irmãos Roberto, Warchavchic, Vilanova Artigas, e os projetos: o edifício da ABI, do MEC, do Conjunto Habitacional de Pedregulhos, Brasília e Pampulha.

Tal material além de base para a análise da arquitetura moderna brasileira - repercussão nacional e internacional - oferece um banco de dados a ser usado para pesquisa.

---

<sup>4</sup> CAPPELLO, M. B. C. *Arquitetura em Revista: Arquitetura moderna no Brasil e sua recepção nas revistas francesas, inglesas e italianas (1945-1960)*. São Paulo. Tese (Doutorado) – FAUUSP. 2006

Dessa forma todos os artigos referentes aos temas acima publicados nas revistas nacionais de 1945-1960, foram organizados em uma listagem por periódicos (1419 artigos em 212 periódicos) da seguinte forma: informações gerais sobre o periódico, ano de publicação dos artigos, autor do artigo, título do artigo, autor do edifício ou projeto, nome do edifício ou projeto, local, referências do periódico (número, página, mês). Tais referências de artigos, reunidas a partir de índices, e referências bibliográficas, foram conferidas nos periódicos originais, e em alguns casos, estando erradas, foram corrigidas.

Estes por sua vez, comparados à listagem de artigos internacionais fornecidos por Cappello 2006, deram origem a uma tabela que apresenta os artigos internacionais e nacionais que tratam temas em comum. Esta apresenta o ano, o título de cada artigo, a página e o periódico em que foram publicados.

Foi então, a partir desta tabela que se conseguiu constatar o tema referente à arquitetura moderna mais abordado por revistas nacionais e estrangeiras, então o Complexo da Pampulha. Os outros temas por ordem decrescente de número de aparição foram: edifícios de Brasília, Feira de Nova York, Museu de Caracas, Exposição do IV Centenário de São Paulo, Projetos de Niemeyer em Israel, Casa de Canoas, Exposição de Berlim, Obra do berço, Ministério da Educação e Saúde, Primeira Bienal de São Paulo, Hospital Sul-América, Edifício Barão de Mauá, Clube Esportivo, Brazil Build's, Hotel Ouro Preto, Clube dos Quinhentos, Fábrica Duchen, Juscelino e a Arquitetura, Depoimento de Oscar Niemeyer, Feira do Líbano, Zoneamento de Grasse, Convento Sainte Baume.

Dessa maneira, fez-se aqui o levantamento do conteúdo das publicações que citam Pampulha. Nas revistas nacionais tal pesquisa foi feita pelo acesso direto aos periódicos, enquanto que nas publicações internacionais tal análise foi elaborada pela pesquisa nas revistas internacionais citadas acima.

## **OSCAR NIEMEYER E O COMPLEXO DA PAMPULHA**

A arquitetura moderna Brasileira teve seu reconhecimento internacional com a construção do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro entre a década de 1930 e 1940, Pampulha fora projetada e construída no período de 1940 a 1944, esta pesquisa, porém, analisa os periódicos do período de 1945 a 1960 visto que reflete o momento de consolidação do movimento moderno e então sua maior expressão na imprensa especializada nacional e internacional.

Pampulha fora um projeto de iniciativa governamental, da prefeitura de Juscelino

Kubitscheck, e tinha como objetivo a criação de “um bairro novo para Belo Horizonte, um bairro alegre e moderno. Uma grande represa, um cassino, um Yatch Club e um restaurante popular” (Juscelino apud Niemeyer 1943). Todo o complexo localizar-se-ia às margens da lagoa, fruto de uma barragem concluída em 1938.

Oscar por sua vez, fora o arquiteto chamado a criar o complexo devido ao contato que obtivera com as autoridades governamentais em virtude de seu projeto do Hotel de Ouro Preto.

Com um programa que previa cinco edifícios, um cassino, um clube, um salão de danças, uma Igreja e um hotel de férias, Pampulha fora criada para ser um local de férias de luxo (ali está também a residência de JK projetada por Niemeyer) e propaganda eleitoral, o que por colocar o plano urbanístico à mercê da especulação imobiliária, venho por decretar hoje, então no futuro, que este grande complexo arquitetônico tivesse seu uso e muitas de suas soluções arquitetônicas modificadas e então desqualificadas.

Assim, Niemeyer revela através da sua decisão em projetar Pampulha, mesmo possuindo posição política de esquerda, que não via a arquitetura como ferramenta de instituição de uma ordem social, política e econômica (oposição a Le Corbusier), acreditava que devia sim estar o arquiteto engajado com os problemas e programas sociais, mas que a arquitetura é, assim como outros vertentes sociais, fruto da sociedade e não determinante desta.

Assim, as obras de Pampulha marcam o início de uma nova fase da arquitetura de Niemeyer, o estilo que o consagrou nacional e internacionalmente:

E tudo começou quando iniciei os estudos de Pampulha – minha primeira fase – desprezando deliberadamente o ângulo reto tão louvado e a arquitetura racionalista feita de régua e esquadro, para penetrar corajosamente nesse mundo de curvas e formas que o concreto armado oferece.

E foi no papel, ao desenhar esses projetos, que protestei contra essa arquitetura monótona e repetida, tão fácil de elaborar que se multiplicou rapidamente, dos Estados Unidos ao Japão.

E o fiz com a desenvoltura que meu sócia pedia, cobrindo a Igreja de Pampulha de curvas variadas, e a marquise da Casa do Baile a se desenvolver, também em curvas, pela margem da pequena ilha. Era o protesto pretendido que o ambiente em que vivia exaltava com suas praias brancas, suas belas mulheres bronzeadas.

Alguns, ainda presos às limitações funcionalistas da época, tentaram criticar Pampulha, mas se tratava de obra tão correta e criativa que justifica o comentário, já mencionado aqui, do meu colega francês, De Roche: ‘Pampulha foi o grande entusiasmo da minha geração.’(Niemeyer, 1998, apud Macedo, 2008)

Com total liberdade, garantida tanto pelo código de obra como pelos fomentadores do projeto, Niemeyer criou Pampulha, como visto acima, explorando a capacidade plástica do concreto armado.

O Cassino fora a primeira obra construída, responsável por chamar a “vida” para o espaço da lagoa, posteriormente construiu-se o Iate Clube e o restaurante, todos no ano de 1943. A Igreja fora concluída no ano de 1944. O Golfe Clube e a Casa do Baile também foram construídos nesse período.

A Igreja de São Francisco de Assis, Igreja da Pampulha, como é conhecida, foi construída entre 1943 e 1944 e segundo CASTRO (2006), devido a má execução da obra e falta de uso, em 1947, já foram detectados problemas de conservação.

Em vista disto, Lucio Costa irá solicitar em 8 de outubro de 1947, o tombamento “preventivo” da Igreja de São Francisco de Assis da Pampulha em Belo Horizonte – MG, “considerando o estado de ruína precoce em que se encontra” (...) “devido a certos defeitos de construção e ao abandono a que foi relegado esse edifício pelas autoridades municipais e eclesiásticas”<sup>5</sup>. Em 1º de dezembro de 1947 a Igreja e suas obras de arte foram inscritas no Livro de Tombo das Belas Artes do Serviço do Patrimônio Artístico e Nacional, que segundo PESSÔA (1999) talvez tenha sido o primeiro tombamento no mundo de um edifício representante da arquitetura moderna.

O reconhecimento como espaço religioso e uso pela sociedade mineira só ocorreu em 1959. Entre os anos de 1954, 1957, 1980 e 1989/1992 a Igreja passou por várias obras de recuperação e por ultimo após um detalhado estudo e diagnostico foram realizadas as ultimas obras de restauro entre 2004 e 2005.

A Pampulha fora tombada junto ao IEPHA em 1979, mas até aí muitas intervenções foram feitas nos edifícios para adequá-los aos seus novos usos. A proibição do jogo no Brasil, a contaminação da lagoa por parasitas, o rompimento da comporta da barragem diminuindo o nível d’água, e a falta de manutenção foram outros fatores responsáveis pelas descaracterizações presentes hoje nos edifícios, a situação só não é pior em virtude das valorosas iniciativas de restauração. O Cassino é hoje o Museu de Arte da Pampulha, após ser restaurante e bar a casa do Baile é hoje Centro Cultural, o Iate Clube foi entregue à iniciativa privada, o Golfe Club foi incorporado ao Jardim Zoológico, o Teatro Municipal e o Hotel de Lazer tiveram suas construções interrompidas. Somente a Capela mantém hoje a função para qual fora criada.

---

<sup>5</sup> PESSÔA, J. (org.) Lucio Costa: Documentos de Trabalho. Edições do Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, p. 67-8, 1999

## PAMPULHA NA IMPRENSA NACIONAL

Os periódicos nacionais a retratarem Pampulha no período foram: PDF, Módulo, Arquitetura e Engenharia e Arquitetura - Engenharia, Urbanismo, Belas Artes e Decoração. Todas têm por comum trazer, em sua maioria, breve artigo de autoria de Niemeyer e, por conseguinte investir nas plantas e imagens como principal corpo das matérias.

A revista PDF (X(2):112-24, abril 1943) apresenta um artigo de treze páginas, neste Niemeyer não descreve Pampulha ou seu processo de trabalho, relata sobre a liberdade oferecida a ele pelos promotores do projeto, então o prefeito Juscelino Kubitschek e o governador Benedito Valadares.

A partir de tal afirmativa critica os demais governantes que interferem no processo técnico de criação dos edifícios públicos, e assim os responsabiliza pela atual situação das construções do país, mal iluminadas, mal ventiladas, devido a ter se instituído, de maneira errônea, a arquitetura colonial como o modelo arquitetônico a ser seguido.

Dessa maneira, enfatiza ser Pampulha um local moderno, agradável, devido principalmente à mentalidade inovadora do poder público por ela responsável, que sem preconceitos de estilo atribuiu ao técnico, Niemeyer, a responsabilidade pela criação da obra, queria algo condizente com a época e em busca desse objetivo trabalhou de forma conjunta com o arquiteto, atribuindo-lhe total confiança.

Segundo Niemeyer, Pampulha, um bairro alegre e saudável, só poderia ter assim se tornado em virtude desse processo de trabalho e de ter sido a arquitetura moderna a escolhida para lhe dar forma e função.

Por conseguinte ao corpo de texto, a publicação retrata através de fotos, plantas, cortes e ficha técnica, o cassino, o Yatch Club e por fim a casa de baile. Conclui-se que o interesse da publicação é fazer-se conhecer as obras através delas mesmas, as plantas trazem consigo legenda dos ambientes (fig.1), e as imagens retratam tanto a formação espacial interna (fig.2), quanto a forma plástica e a inserção desta no espaço (fig.3). Característica de apresentação das obras que se observa na maioria das publicações do período, é a própria arquitetura que descreve o edifício e não um texto descritivo ou de exaltação.

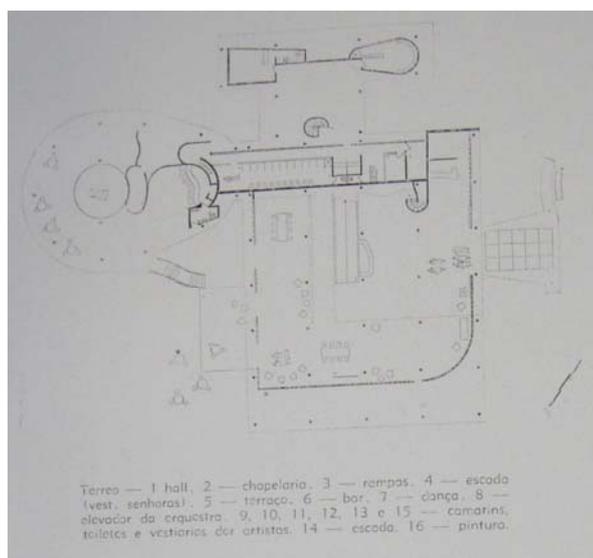


Fig.1 – Planta baixa do Cassino Pampulha. Fonte: *PDF, 1943, vol.10, n.2.*



Fig.2 – Foto interna do Yatch Club Pampulha Fonte: *PDF, 1943, vol.10, n.2.*

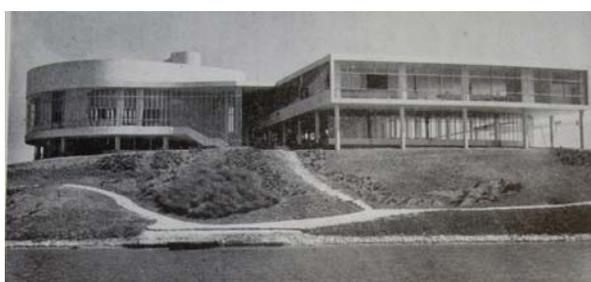


Fig.3 – Foto externa Cassino Pampulha Fonte: *PDF, 1943, vol.10, n.2.*

Na revista *Módulo* número 27 de março 1962, em suas onze páginas em que retrata Pampulha, o foco é o Yatch Club. O artigo se inicia com um texto de Niemeyer, onde este relata as premissas norteadoras do projeto, então a estrutura objetivando a permeabilidade

espacial interna e externa ao mesmo tempo em que resultasse em inovação plástica, o respeito ao relevo e a liberação do espaço térreo. Dessa maneira, justifica a distribuição do programa no terreno. A seguir, um pequeno texto fornecido pela construtora relata outras características técnicas da obra, suas áreas, citando ainda possuir o edifício painéis de Portinari e jardins de Burle Marx.

Em seguida, a matéria apresenta os croquis de Niemeyer revelando seus conceitos e distribuição do programa, fotos que retratam estas premissas e plantas técnicas da área construída. Posição notória é oferecida também ao idealizador do projeto, o construtor de Belo Horizonte Dr. Maurício Athayde, que se destaca em foto com Niemeyer.

A revista *Arquitetura e Engenharia* volume 4, número 20 de janeiro e fevereiro de 1952 por sua vez, revela Pampulha através de uma obra que não chegou a ser construída, o Clube Libanês. Nas três páginas que a matéria possui o projeto é apresentado de forma sucinta, talvez devido a não construção do projeto. Dessa maneira Niemeyer descreve em poucas linhas o conceito norteador do projeto, então a busca por uma solução plástica interessante e de construção simples.

Tal objetivo é conquistado, segundo ele, com uma cobertura curva e um piso plano, sustentados por dois únicos elementos, duas curvas. O que resultou da busca por evitar os clássicos pilotis e assim originar “*plasticamente uma solução pura, decorrendo sem artifícios da própria estrutura*”. Niemeyer, *Arquitetura e Engenharia*, 1952.

As imagens correspondem às fotos da maquete (fig.4), às plantas técnicas e aos croquis de Niemeyer ressaltando os dois elementos construtivos principais do projeto, a laje de piso e a cobertura curva - ambos sustentados por arcos, os dois elementos unidos resultam em um croqui da vista do edifício. (fig.5)



Fig.4 – Foto maquete Clube Libanês. Fonte: *Arquitetura e Engenharia*, 1952, n.20.

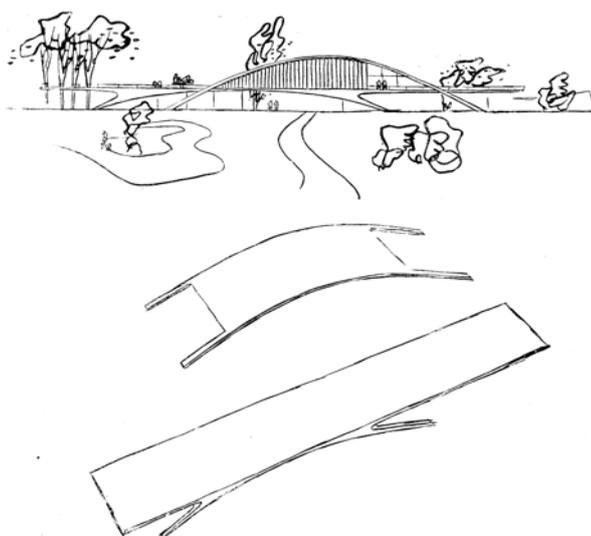


Fig.5 – Croquis Niemeyer - Clube Libanês. Fonte: *Arquitetura e Engenharia*, 1952, n.20.

O periódico *Arquitetura: Engenharia, Urbanismo, Belas Artes, Decoração* (1(3)), retrata Pampulha em duas matérias diferentes. A primeira delas segue o estilo que vimos ser comum às outras publicações, já a segunda trata-se de um texto crítico.

A primeira matéria traz o Hotel da Pampulha. Inicia-se com um pequeno texto de Oscar Niemeyer revelando as premissas do projeto, e, por conseguinte, apresenta croquis do arquiteto e plantas do edifício. No texto, Niemeyer revela que o hotel fora projetado com a premissa de possuir 100 quartos e 4 apartamentos, além dos demais ambientes comuns ao programa de um hotel. Adotou a solução de criar um monobloco que acompanhava a curva da avenida, então a maior extensão do terreno. Neste localizar-se-iam os quartos e apartamentos, que se adaptariam a forma estabelecida, enquanto os demais ambientes, ao térreo, originariam uma nova forma de acordo com suas necessidades espaciais e respeito ao relevo. Se destacando então, o bloco térreo do principal, e possuindo o térreo pé-direito duplo, foi possível ainda criar um terraço sobre as salas sem que isso prejudicasse a intimidade dos quartos. Sendo assim, mais uma vez a revista apresenta os conceitos norteadores do projeto através de pequeno discurso de Niemeyer e o projeto através de imagens.

Já a segunda matéria aborda a Capela, e através de um texto de Sílvio de Vasconcelos faz uma análise à sua torre. Esta análise baseasse na teoria do arquiteto Hector Velardi “O sentido do esforço na evolução da arquitetura”, onde este afirma que a arquitetura sendo resultante do estético e do material da construção, apresenta uma continuidade na evolução dos estilos, que até a descoberta do concreto baseava-se no poder de compressão dos materiais – então a pedra e o tijolo - o que determinava que a distribuição formal seguisse um padrão piramidal. Com a descoberta do concreto, a arquitetura deixa de ser compressão e passa a ser extensão e flexão, o que origina um padrão formal baseado no retângulo simples – arranha

céus – ou em uma pirâmide invertida, uma vez que devido ao poder de tração do novo material os apoios tornam-se secundários, de menor seção e os planos horizontais cada vez mais extensos.

Estando a torre da capela da Pampulha encerrada dentro de uma pirâmide invertida, Sílvio afirma ser ela símbolo dessa teoria, o que a torna totalmente coerente com a busca dessa nova arquitetura que surge, longe de ser extravagante e sim condizente com o movimento estético em que se insere, então fruto de sua ordenação material.

A matéria traz ainda croquis de obras clássicas, góticas e modernas encerradas pela formação piramidal a que defende a teoria, e por fim, uma foto da Capela da Pampulha.

Por fim, em dois números da revista *Módulo* (1(1): 6-7, março de 1955; 3(7):5-10, fevereiro de 1957) o restaurante, a casa de Juscelino e a Capela da Pampulha são citados, não com o intuito de apresentar os projetos, mas por serem eles exemplos das análises críticas sobre a arquitetura brasileira a serem feitas. No exemplar número 1, Joaquim Cardoso utiliza da Capela da Pampulha para exemplificar características recentes da arquitetura moderna, como a inexistência de muros, a verticalidade, planos longos e delgados. Por fim, remete alguns elementos da igreja, como a cenografia e a movimentação espacial ao movimento barroco. A matéria traz ainda uma foto da fachada da Igreja.

O exemplar número sete então traz um texto de autoria de Niemeyer onde este faz uma crítica ao uso de elementos da arquitetura moderna fora de um contexto urbano e escala adequados, cópias despropositadas de soluções que dentro de um contexto adequado obtiveram sucesso. Assim, cita a cobertura curva do restaurante da Pampulha e a fachada inclinada da casa de Juscelino, elementos que possuíam uma justificativa racional por serem usados e que copiados em circunstâncias despropositadas originavam uma arquitetura medíocre.

## **PAMPULHA NA IMPRENSA INTERNACIONAL**

A primeira grande recepção e difusão internacional da Arquitetura Moderna do Brasil se dá com a exposição e a publicação do catálogo *Brazil Builds*, organizados pelo Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York, em 1943. O livro, escrito por Philip Goodwin, arquiteto e presidente da Comissão de Arquitetura do MoMA e da Comissão de Relações Exteriores do Instituto Norte Americano de Arquitetos (A. I. A.), apresenta as primeiras manifestações de quase uma década de produção arquitetônica moderna no Brasil. Dessa maneira, a maioria das publicações seguintes da arquitetura moderna brasileira no

exterior traz sempre o livro de Goodwin como fundamentação dos artigos, utiliza suas fotos e suas abordagens críticas.

Os periódicos internacionais a retratarem Pampulha no período foram: *Pencil Points*, *Architectural Forum*, *L'architecture D'aujourd'hui*, *Architectural Review*, *L'architettura Cronache e Storia*, *Architects' Journal*, *Architect's Year Book*, *The Studio*, *Techniques et Architecture* e *Domus*. A maioria dos artigos utiliza o Complexo da Pampulha como exemplo na defesa de características da arquitetura brasileira, como o uso dos azulejos, das formas curvas e orgânicas de Niemeyer, os jardins de Burle Marx. Apenas o número especial 47 da *L'architecture D'aujourd'hui* traz um subtítulo dedicado à Pampulha, onde descreve especificamente a obra. Como citado anteriormente, todas as afirmações a serem feitas sobre as publicações de Pampulha na imprensa internacional foram extraídas de CAPPELLO, M. B. C. (2006). *Arquitetura em Revista: Arquitetura moderna no Brasil e sua recepção nas revistas francesas, inglesas e italianas (1945-1960)*. São Paulo. Tese (Doutorado) – FAUUSP.

O periódico americano *Pencil Points de 1943*, cita Pampulha em seu artigo “Brazilian Architecture: Living and building below the Equator”, que apresenta, segundo o editorial, o material coletado por Philip L. Goodwin em sua recente viagem patrocinada pelo MoMA e o A.I.A, com fotografias de G. E. Kidder Smith, A.I.A. e outros. A revista se concentra nas soluções dadas aos problemas introduzidos pelo clima tropical, ou seja, ao uso do *brise-soleil*.

Outra publicação a retratar Pampulha é a edição em língua espanhola da *L'architecture D'aujourd'hui* em Buenos Aires em janeiro de 1947. Impressa com o título *Arquitectura de Hoy*, em seu primeiro número, traz um artigo sobre a Igreja da Pampulha, de Oscar Niemeyer nas páginas dedicadas à América Latina.

Na Itália, a *Domus*, dirigida por Gio Ponti, publica um artigo do arquiteto Luigi Claudio Olivieri, “Una nazione balza in testa all’architettura moderna” no número 229 do quarto volume, de 1948, onde fotos da Pampulha juntamente com outros edifícios modernistas fundamentam a descrição feita da arquitetura brasileira, definida como “folclore”, considerando que o Brasil adotou a arquitetura moderna européia que nasceu erudita e polêmica e a tornou popular e oficial. No artigo “Brasile. Da Le Corbusier architetto allo ‘stille Le Corbusier” utilizando as fotos do *Brazil Builds*, Pampulha é retratada através do detalhe do Cassino e do Iate Club.

No periódico *The Studio*, número especial de outubro de 1943, mais uma vez Pampulha aparece apenas através de imagens, desta vez no artigo de Paulo T. Boavista, “Modern Architecture”, onde o material utilizado também é uma parte do que fora apresentado na exposição e publicação do MoMA.

A americana *Architectural Review*, número especial de março de 1944, faz no artigo de Sacheverell Sitwell, “The Brazilian Style,” uma análise tanto da arquitetura antiga como da arquitetura moderna no Brasil. Para o autor, o Brasil tem uma arquitetura antiga digna de sua história e “a melhor arquitetura moderna no mundo”. Dessa maneira destaca, entre outras, as obras da Pampulha, caracterizando-a como uma arquitetura moderna adaptada às novas propostas.

Dentro do mesmo número, o artigo “*The Architects and the Modern Scene*”, de G. E. Kidder Smith destaca o papel importante da política no desenvolvimento da arquitetura moderna no Brasil, exemplificada através da Pampulha e a atuação de Gustavo Capanema na escolha de Niemeyer para desenvolver o projeto em Belo Horizonte.

Já a *AR* em dezembro de 1946, com um artigo de Joaquim Cardozo, “Rebirth of the Azulejo” chama a atenção para o uso do azulejo pelo grupo de arquitetos modernos brasileiros filiados ao CIAM e destaca então, junto com o MES, a Capela de São Francisco na Pampulha, com paredes de azulejos desenhadas pelo pintor Candido Portinari, cita também o Iate Clube, que por sua vez não possui um desenho original e sim uma reprodução de um azulejo desenhado, já existente.

Assim, a revista disserta sobre os azulejos da capela, cujo tema escolhido retrata as passagens da vida de São Francisco de Assis, que segundo Cardoso estão em perfeita harmonia com as curvas e os arcos parabólicos que dão a forma à igreja. A revista faz uso de três imagens, e como é de seu costume, em uma dimensão bem maior que as outras revistas. Em uma delas, destaca o episódio da submissão do Lobo da cidade de *Agobio*, que aparece em detalhe aos pés do Santo na base do painel. Em outra, os arcos da fachada representando cenas de São Francisco e os “*Poverelli*” e a última, um detalhe dos peixes e pássaros, que preenchem todo o espaço em volta das figuras, desenhados na mesma direção, com escamas e penas trabalhadas da mesma forma. A revista usa a imagem em grande dimensão para aproximar mais o leitor da realidade que quer mostrar, no caso, a igreja da Pampulha, com uma das características da arquitetura moderna no Brasil, o uso do azulejo como revestimento e como linguagem plástica. Um resumo deste artigo será publicado no número especial da *AA* sobre o Brasil, em setembro de 1947.

O então, número especial da *L'architecture d'Aujourd'hui* de 1947 traz a fachada da Igreja de São Francisco na Pampulha. A revista projeta a arquitetura brasileira no cenário internacional com projetos recém-construídos e as obras na Pampulha são alguns deles.

A revista mostra uma foto, invertida, de um detalhe do mural de azulejo de Portinari na Igreja da Pampulha, o detalhe de um mural em azulejo do séc. XVIII (ver fig. 4 e 5).



Fig. 4 e 5 - Igreja da Pampulha, O. Niemeyer, azulejos de Portinari. Fonte: *L'Architecture d'Aujourd'hui*. Número Especial, 13/14 setembro de 1947, p.7.

A revista apresenta um resumo do artigo publicado por Cardozo na AR e utiliza as mesma fotos já apresentadas.



Fig. 6 - Jardins da casa de Kubitschek, Pampulha (foto – Marchant – Lyon). Fonte: *L'Architecture d'Aujourd'hui*. Número Especial, 13/14 setembro de 1947, p. 38.



Fig. 8- Plantas – térrea e 1º andar. Foto da fachada de entrada. Foto da entrada do Cassino e da escultura de Zamysk – foto feita por Niemeyer. Desenho mostrando o partido do projeto– organização esquemática do programa; disposição no espaço foyer; sala de jogos; restaurante e salão de dança; toaletes e sala de serviço; camarim dos artistas. Fonte: *L'Architecture d'aujourd'hui*. Número Especial, 13/14 setembro de 1947, pp.24-25

Dentro de um subtítulo dedicado especificamente à Pampulha, a revista então traz um texto analítico sobre a obra, citações de Niemeyer e fotos. A seguir, um resumo do conteúdo do artigo e sua análise extraída de Cappello 2006.

Na primeira página encontramos o texto que foi escrito pelo arquiteto Oscar Niemeyer destacando suas intenções ao projetar as obras da Pampulha – a obra arquitetônica como uma expressão da arte e da técnica contemporânea. Niemeyer destacará alguns pontos importantes para se chegar a esse resultado, que podem ser resumidos:

A maleabilidade dos novos materiais permitindo experiências plásticas criando uma obra de arquitetura que traduz o espírito da época.

As velhas formas arquitetônicas perdem o sentido diante das novas possibilidades técnicas e a universalização da arquitetura garante o intercâmbio cultural e material, permitindo o uso dos mesmos processos construtivos e dos mesmos materiais em todo o mundo.

A arquitetura contemporânea será representada pelas obras de interesse coletivo: escolas, hospitais, teatros, estádios, clubes, grandes blocos de habitações coletivas, etc.

A universalização da arquitetura nos autoriza concluir que um novo período se encontra em formação. Período que será representado por um alto nível de técnica construtiva, marcando o início de uma era de maior compreensão e solidariedade. Nova concepção plástica, em função dos novos meios técnicos adotados.

O uso moderno do concreto armado oferecendo todas as possibilidades e logicamente uma concepção plástica diferente, inteiramente livre em forma e movimento. A liberdade total da arte orientando o trabalho.

O texto faz acreditar ter sido escolhido por destacar as técnicas construtivas contemporâneas utilizadas nas obras da Pampulha, as quais permitiram ao arquiteto criar formas novas de uma expressão plástica totalmente livre. O texto trabalha justamente com a idéia que a revista procura ressaltar em um projeto, novidades técnicas utilizadas desafiando as teorias estabelecidas e investigando novas formas de se fazer arquitetura.

Na página seguinte ao texto, encontramos a mesma foto já publicada no *Brazil Builds* e na *Architectural Review*, número especial de março de 1944, mostrando a estrada moderna que leva à cidade de Belo Horizonte e que exigiu grandes quantidades de cortes e aterros (ver fig. 7). Segundo o editorial da revista, as estalagmites que vemos na foto são marcos deixados como referência temporária do movimento de terra. As extremidades dos marcos representam o nível natural do terreno.

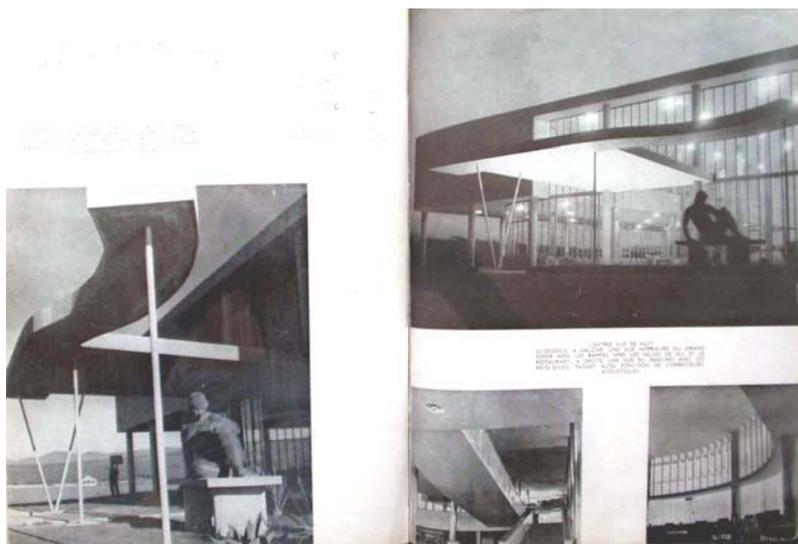


Fig.9- Corte transversal e detalhe da sala de dança. Fotos: entrada com a escultura de Zamysk, entrada vista de noite, uma vista interior do foyer com as rampas e o restaurante, uma vista da sala de dança com os brise-soleil, fazem assim função de corretor acústico. Fonte: *L'Architecture d'aujourd'hui*. Número Especial, 13/14 setembro de 1947, pp. 26-7

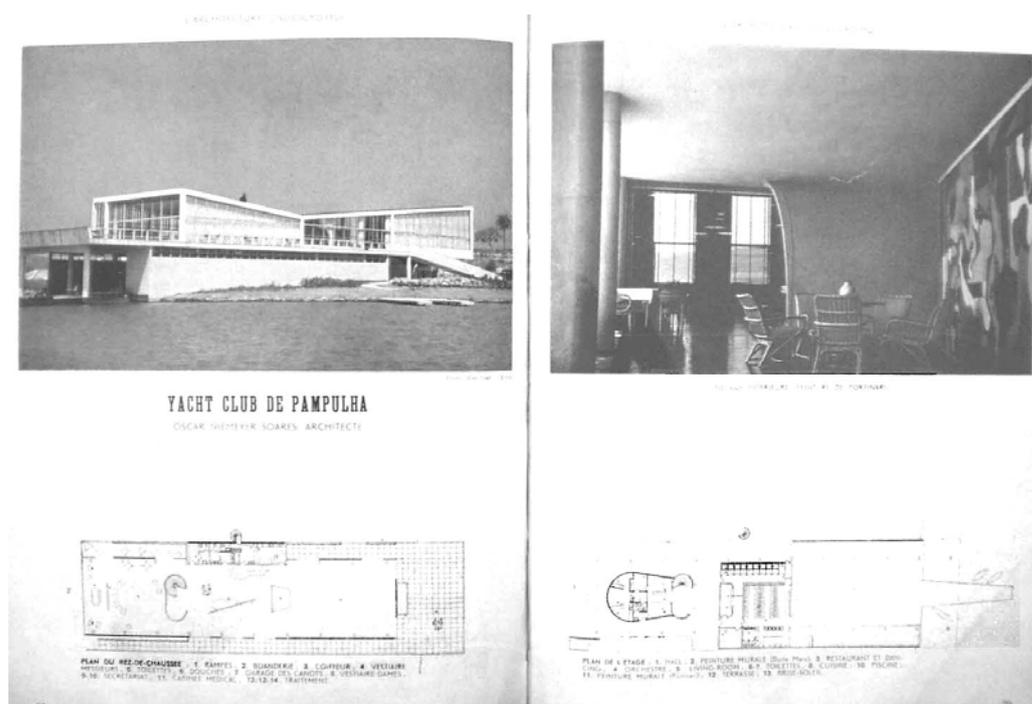


Fig. 10- Plantas. Foto: da fachada vista do lago, uma vista interior da pintura de Portinari. *L'Architecture d'aujourd'hui*. Número Especial, 13/14 setembro de 1947, pp. 28-29

O conjunto da Pampulha é apresentado como um conjunto de construção com uma unidade arquitetural situada à seis quilômetros do centro de Belo Horizonte, em volta de um lago artificial, projetada por um jovem arquiteto brasileiro, Oscar Niemeyer, encarregado de criar os novos edifícios, delimitando o futuro desenvolvimento da cidade.

O projeto compreende um Cassino, um Yacht-Club, um hotel, um Golf-Club, umas residências e uma Igreja, que já fora publicada anteriormente na *L'Architecture d'Aujourd'hui* nº 9, em dezembro de 1946, com texto de Pierre Guegen. A situação de Belo Horizonte está particularmente favorecida, sua posição dentro da região do Planalto Central do Brasil, a mais de duas horas do Rio, e a proximidade do litoral, assegura-lhe um clima muito mais fresco que aquele da capital federal. É mencionada também a esperança de Belo Horizonte em tornar-se a “Detroit” do Brasil, uma vez que a região possui um rico subsolo com mineral de ferro, o mais fino do mundo. O lago da Pampulha é contornado por uma via de 18 km. No entorno, se elevam os edifícios criados por Oscar Niemeyer

A análise da revista ressalta o local onde se situa o Cassino, um leve promontório que domina a vista do lago. As características levantadas são: seu volume, um pouco severo, equilibrado por um jogo sábio de cheios e vazios, os largos planos de vidros nas fachadas dando uma leveza extraordinária; a execução e escolha dos materiais com um acabamento exemplar; as paredes externas revestidas em travertino e azulejos coloridos, o interior com uma profusão de vidros e de metais cromados; as rampas revestidas em ônix polido e as colunas em aço cromado; os *brise-soleils* são de matelassê de cetim.

O Iate Clube se distingue pelo perfil característico de sua cobertura em forma de V. A fachada, exposta ao norte, é protegida por lâminas verticais móveis. O Clube compreende uma piscina ao ar livre, quadras de tênis, de basquete e de vôlei.

O *brise-soleil*, elemento essencial da nova arquitetura no Brasil, longe de dar à fachada uma impressão monótona, desenvolve disposições ilimitadas, de efeitos plásticos variados. Aqui, composto de longos elementos verticais, eles são fixos em duas filas superpostas sobre os suportes metálicos.

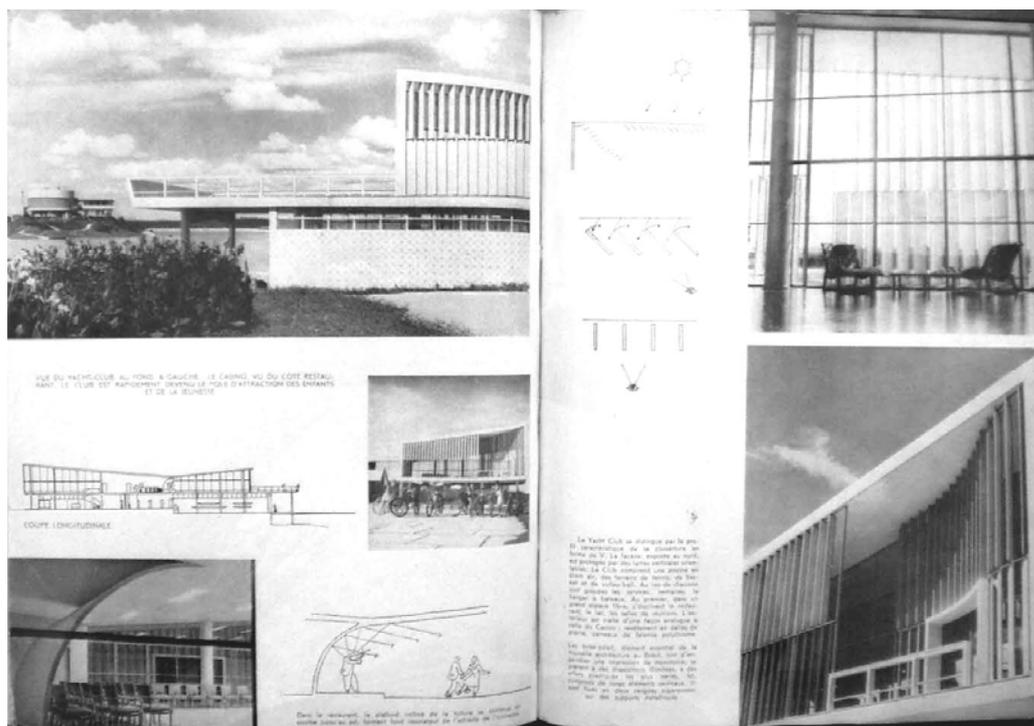


Fig. 11- Vista do Iate Clube ao fundo à esquerda, o Cassino visto do lado do restaurante; Corte longitudinal; *Brise-soleil* da fachada. No interior do restaurante teto inclinado para acústica do palco. Desenhos mostrando a função dos *brise-soleils* (Fotos Marchand e Lyon). Fonte: *L'Architecture d'Aujourd'hui*. Número Especial, 13/14 setembro de 1947, pp.30-31



Fig. 12- Iate Clube da Pampulha. Uma vista da rua e outra do terraço. Fonte: *L'Architecture d'Aujourd'hui*. Número Especial, 13/14 setembro de 1947, pp.32-33.

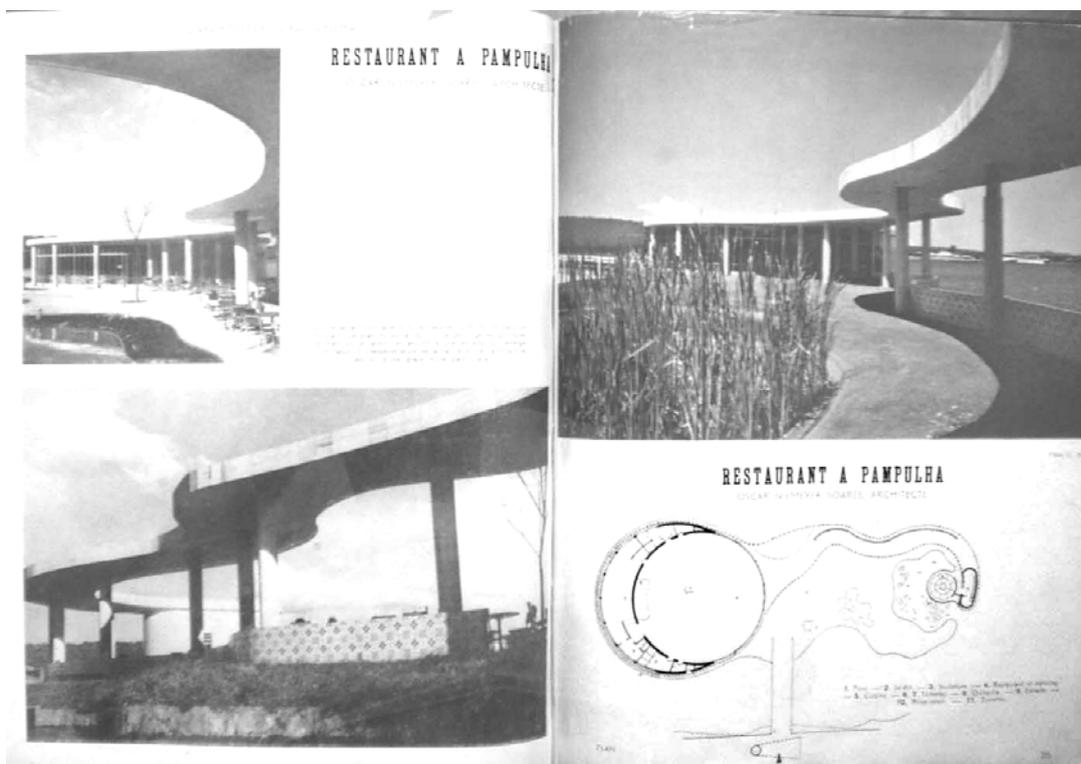


Fig.13- Fotos de Niemeyer mostrando as curvas da marquise, do jardim e do volume fechado; planta.  
 Fonte: *L'Architecture d'Aujourd'hui*. Número Especial, 13/14 setembro de 1947, p.34-35

estão inscritos dentro de um crescendo. O plano horizontal do teto se prolonga em pórticos curvos sobre o jardim, acabando em um espelho d'água. Ressalta a particularidade da interpenetração da natureza e da arquitetura.

A seguir, o editorial continua apresentando uma série de projetos de Niemeyer explorando sua virtuosidade, que utiliza em uma arte consumada nos volumes geométricos simples, curvos, elementos construtivos e plantas, e se manifesta, sobretudo nos conjuntos atendendo a uma harmonia, a um equilíbrio plástico, que para a revista exprime perfeitamente a nova arquitetura. Citaremos algumas: o Clube de Golfe na Pampulha, o Reservatório d'Água, Iate Clube Botafogo, o projeto para um Centro de Lazer, o projeto para um Estádio Olímpico e um Hotel na Montanha.

Pampulha é publicada novamente na AA no 9º número em dezembro de 1946 em um artigo de Guegen. O artigo intitula-se “Chapelle a Pampulha” e começa com a expressão: “que surpreendente arquitetura”! E assim trabalha as características principais da arquitetura até então apresentadas, o uso da curva possibilitada pelo concreto e a inserção do painel na

arquitetura. São lembradas as lições de Le Corbusier como consultor do Edifício do MES para se dizer que aqui Niemeyer se afasta da linha reta, do cartesianismo do “mestre” para conceber o triunfo da linha curva e afirmar sua originalidade.

As lições de Le Corbusier seriam retomadas no mural de azulejo de Portinari da fachada posterior. Como já foi citado anteriormente para “fazer saltar,” explodir a parede da fachada posterior da igreja, estabelecendo uma relação entre a arquitetura e o espaço. A revista, ao apresentar as fotos, sem planta ou corte do projeto, deixa claro que quer falar de plástica, de volume, mostrando a capela da Pampulha como uma escultura arquitetônica, destacando o volume curvo, o ritmo equilibrado da composição da fachada posterior, as inovações formais e o mural de Portinari.

Por fim, dentro das publicações da AA, em 1952, em seu número especial sobre o Brasil, a revista destaca alguns projetos que trouxeram contribuições para a arquitetura contemporânea levantando alguns temas dentro do debate da estética arquitetural, dentre estes está Pampulha. Sendo assim, a partir de croquis e fotos, apresenta os elementos das pesquisas de expressão plástica na arquitetura de Niemeyer: a forma de dois trapézios na fachada dando origem à forma inclinada do teto no Iate Clube em Pampulha, 1942; os arcos e as curvas no “Clube Libanês”, 1951; a cobertura curva formada por abóbadas da Igreja São Francisco de Assis em Pampulha, 1943, azulejos de C. Portinari dentre outros. A busca de uma expressão plástica que vai além do funcional, como dizia Giedion, em suas discussões sobre as questões estéticas apresentadas no CIAM.

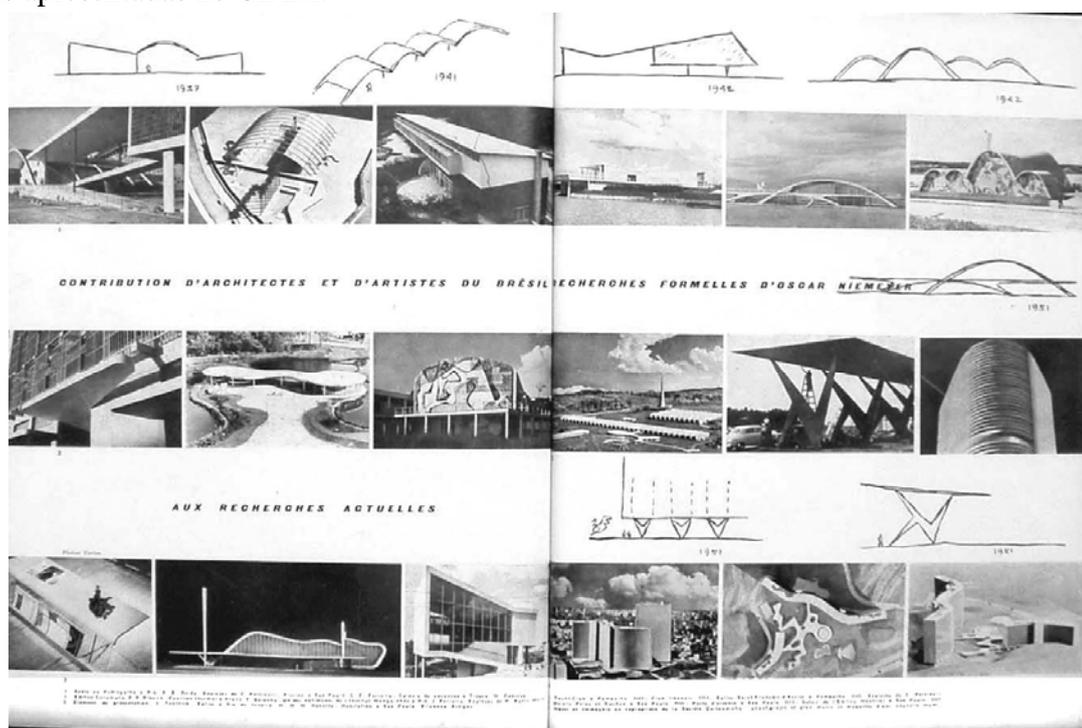


Fig. 14- Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Iate Clube em Pampulha, 1942; Clube Libanês, 1951; Igreja São Francisco de Assis em Pampulha, 1943, azulejos de C. Portinari; Fábrica Peixes e Duchen em São Paulo, 1950; Posto de Gasolina em São Paulo, 1952; Edifício Montreal em São Paulo, 1952. Fonte: *L'Architecture d'aujourd'hui*. no. 42/43, agosto de 1952, p.115

Dentro do tema Edifícios Religiosos no Brasil, a revista trará Pampulha novamente, agora dentro de um paralelo entre as igrejas antigas, barrocas de Minas Gerais, a igreja moderna de São Francisco, com o projeto mais recente dos Irmãos Roberto, constatando nos projetos uma liberdade de concepção e uma evolução natural devido às inovações técnicas e novas concepções no campo das artes plásticas. A revista acredita que esses exemplos abrem nova pesquisa na área de edificações religiosas. Ressalta o tema da “síntese completa das Artes Plásticas” no ideal plástico presente nesses projetos, e apresenta a igreja da Pampulha como um marco na história da renovação da arte sacra do século XX.

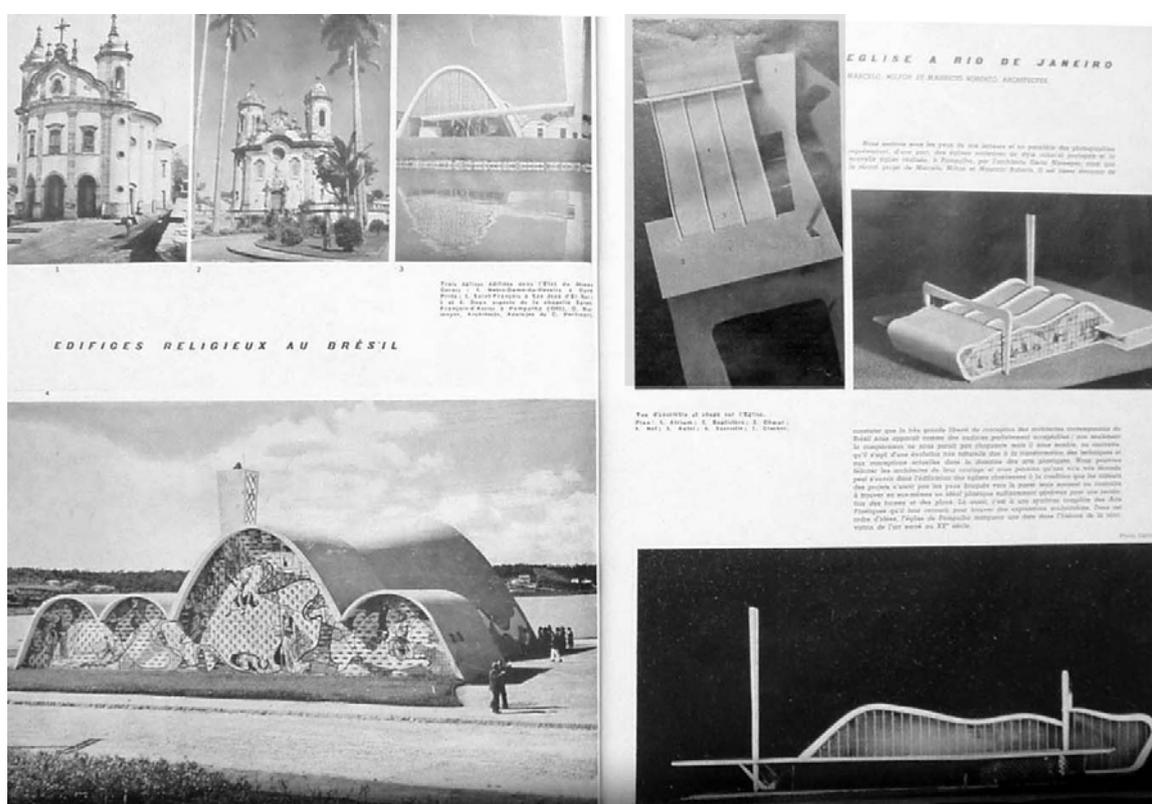


Fig. 15- À direita em cima, igrejas: Nossa Senhora do Rosário, Ouro Preto; São Francisco, São João d'El Rei; São Francisco de Assis e Pampulha (1943), O. Niemeyer. Embaixo, detalhe da fachada da igreja da Pampulha, com azulejos de C. Portinari. À esquerda, vistas da maquete da igreja no Rio de Janeiro destacando suas curvas, o mural com a proposta de síntese das artes, a distribuição interior e a estrutura e transparência do volume. Fotos da maquete: Carlos. Fonte: *L'Architecture d'Aujourd'hui*, no. 42/43, agosto de 1952, pp. 122-3

Em 1946, os periódicos *AR* e *AJ* também dedicam algumas de suas páginas para a Igreja da Pampulha. A *Architects' Journal* em 31 de Janeiro traz um artigo de Sidney Loweth, “Some New Architecture in Brazil”, onde o autor diz que a escola moderna de arquitetos

brasileiros coloca em prática a frase do Professor Lethaby, “devemos construir com espírito de aventura” e repete mais uma vez a matriz de leitura de Goodwin.

Ao apresentar a Igreja da Pampulha, a revista segue uma linha de leitura mais técnica mostrando fotos tiradas da construção em maio de 1945 e croquis mostrando a fachada principal e o interior. A intenção é mostrar novos métodos de construção e novas maneiras da arquitetura moderna resolver o projeto de uma Igreja marcando o começo de uma nova época com um alto nível de construção-técnica.

Embora o enfoque da revista seja mais para a tecnologia do concreto armado, uma página inteira é dedicada para ilustrar um detalhe dos desenhos para os azulejos pintados que serão colocados na fachada posterior da igreja, sem citar o autor da obra.

Outro artigo que discute a colaboração do escultor na arquitetura moderna é de Claude Vincent, “The Background and the sculpture,” publicado na *AR* em maio de 1948, neste Pampulha é utilizada como exemplo da colaboração entre o escultor e o arquiteto, assim são apresentadas as três esculturas para a Pampulha, dois torsos de fêmeas entrelaçados para a Casa do Baile, os baixo-relevos para a Igreja de São Francisco e a escultura de August Zamoisky, escultor polonês, *Carmela*, para o Cassino

Em maio de 1947, a *AR* nº 605, mais uma vez em um artigo de Claude Vincent, intitulado “The Modern Garden in Brazil”, traz Pampulha através de seus jardins de Burle Marx, Vincent analisa vários trabalhos do arquiteto paisagista, utilizando, entre outros, o Iate Clube e os azulejos de Portinari como exemplo, detalhando a pintura existente em cada jardim, sua relação com a arquitetura e com os painéis que são pensados para fazer parte do todo.

No mesmo ano de 1947, no nº 7- 8, a *Techniques et Architecture* publica um artigo do próprio Burle Marx, “Jardins au Brésil,” onde ele apresenta suas idéias sobre a concepção do jardim, sua função e sua relação com a arquitetura, aqui mais uma vez Pampulha estará presente através dos jardins da casa de Kubitschek e do Iate Clube.

Por fim, Pampulha também é citada na revista *Architect's Year Book* em 1947, através de foto do Yatch Club, no artigo de Henry-Russell Hitchcock intitulado “*The Place of Painting and Sculpture in Relation to Modern architecture*” e em 1956 pelas fotos do jardim de Roberto Burle Marx do Cassino e da Igreja de São Francisco no artigo de Gordon Graham intitulado “*Modern architecture in Brazil: an appreciation*”.

## CONCLUSÃO

Conclui-se então que, as publicações nacionais sobre a Pampulha objetivavam mostrar o projeto, analisá-lo através de imagens e de textos autorais de Niemeyer, o Complexo é o fundamentador dos artigos. A imprensa internacional por sua vez, aborda a Pampulha, em sua maioria, como exemplo para suas constatações e críticas à arquitetura moderna brasileira, como expressão das características únicas que o movimento brasileiro revelava, como o uso de azulejos e brise-soleil, o concreto em formas curvas (livres) e a integração das artes – escultura, pintura, arquitetura e paisagismo.

Podemos destacar também que existe um número maior de artigos sobre a Pampulha publicado pelas revistas internacionais que pelas nacionais, o que se pode justificar pela existência de poucas revistas de arquitetura no Brasil no período da construção de Pampulha. Porém, seja de uma forma ou outra, o levantamento da recepção do Complexo da Pampulha nos revela o reconhecimento da obra, sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira e consagração de Oscar Niemeyer como representante dos conceitos norteadores responsáveis pela afirmação da arquitetura moderna brasileira como um movimento genuíno de valor excepcional.

Por fim, destacamos a importância dos artigos encontrados nas revistas como documentos de história e juízo crítico, que contribuíram, assim como os tombamentos de 1947 e 1979, para sua documentação e conservação.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPEMIG, ao CNPq, à FAUeD-UFU e as bibliotecas da UFU, FAUUSP, EPUSP e IEBUSP.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAYABA, M. M. Ficher, S. *Arquitetura Moderna Brasileira*. São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda, 1982

ALBUQUERQUE, A. P. De . “Church of Saint Francis of Pampulha at Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil”. *Architectural Forum*, (92):48, mar/1950.

ALFIERI, Bruno. “Rino Levi: uma nova dignidade à habitação”, *Arquitetura*, São Paulo, n.42, dezembro. 1965

- ARCHITECTURAL REVIEW. "Social Centre, Pampulha: Oscar Niemeyer". Vol. 95 (569):118-24, may., 1944
- ARCHITECTURAL REVIEW. "Lessons from Brasil". 103 (2662):100-2, jan., 1946
- L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. "Bresil - Pampulha: l'architecture". (13/4):22, set., 1947 Número especial.
- L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. "Bresil". (42-43) ago. 1952 - Número especial.
- ARCHITECTURAL REVIEW. "Pampulha Yatch Club: structuralism in recent Brazilian architecture.Oscar Niemeyer". 132 (789):307, nov., 1962
- L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. "Constructions Sportives. Sport Loisir - Club Nautique de Pampulha. O. Niemeyer". Ano 34° (116):? set.-nov., 1964
- ARQUITETURA E ENGENHARIA. "Clube Libanês de Belo Horizonte, Pampulha". (20):44-8, janeiro/fevereiro, 1952
- BOAVISTA, Paulo T. "Modern architecture". The Studio . vol.126 (607): 121-9, oct. Special Brazilian Issue.
- BRUAND, Yves, 1997, "Arquitetura Contemporânea no Brasil". Tradução Ana M. Goldberger. 3. ed. São Paulo, Brasil : Editora Perspectiva.
- CAPPELLO, Maria Beatriz Camargo. "Arquitetura em revista: recepção da arquitetura moderna no Brasil nas revistas francesas, inglesas e italianas (1945-1960)", São Paulo:USP, 336 p. Tese (doutorado) 2006
- CARDOSO, Joaquim. "Arquitetura Brasileira: Características mais Recentes". Revista Módulo. (7):5-10, fevereiro, 1955.
- \_\_\_\_\_. "Rebirth of the azulejo". Architectural Review .Vol. 100 (600):178-82, december,1946.
- CASTRO M. E FINGUERUT (org.). Igreja da Pampulha: restauro e reflexões. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006
- CLAUDE Vicent. "The Modern Garden in Brazil". Architectural Review .Vol. 101(605):165-72, maio, 1947
- \_\_\_\_\_. "The Background and the Sculpture". Architectural Review . 103(617):203-9, may, 1948.
- COMAS, Carlos Eduardo. "O encanto da contradição: Conjunto da Pampulha, de Oscar Niemeyer". Portal Vitruvius, arqtextos 004, setembro 2000.
- DOMUS "Brasile. Da Le Corbusier architetto allo 'stille Le Corbusier". 4(229), 1948
- GOODWIN, Philip Lippincott, 1943, "Brazil builds : architecture new and old, 1652-1942", New York : The Museum of Modern Art.

- GRAHAM, Gordon. "Modern architecture in Brazil: an appreciation". *Architect's Year Book*, (7): 72-8, 1956.
- GUEGEN, Pierre. "Reconstruction en France – Architecture L'étranger -: Chapelle a Pampulha: Oscar Niemeyer, Peinture de Portinari". *L'architecture D'aujourd'hui*, Ano 17(9):54-6, dez/ 1946.
- GUEGEN. "Chapelle a Pampulha". *L'architecture D'aujourd'hui*. (9), dezembro, 1946.
- HITCHCOCK, Henry-Russell. "The Place of Painting and Sculture in Relation to Modern architecture"., (2):12-23, 1947.
- LOWETH, Sidney. "Some new architecture in Brazil". *Architects' Journal*, 103 (2662): 105-13, jan/1946.
- MARTINS, C. A. F. "Arquitetura e Estado no Brasil: Elementos para uma Investigação sobre a Constituição do Discurso Modernista no Brasil; a Obra de Lúcio Costa". São Paulo. Dissertação (Mestrado) –FFLCH – 1988
- SEGAWA, H. *Arquitetura no Brasil 1900-1990*. São Paulo, Edusp. 1998
- MACEDO, Danilo Matoso. "Da Matéria À Invenção.As Obras De Oscar Niemeyer Em Minas Gerais - 1938-1955". Camera dos Deputados, Brasilia, 2008.
- MINDLIN, H. (1956). "Arquitetura moderna no Brasil"; prefácio de S. Giedion; organizador da edição brasileira.Lauro Cavalcanti ; tradução de Paulo Pedreira. 2.ed. Rio de Janeiro : Aeroplano Editora/IPHAN. 2000. Título original em inglês: *Modern architecture in Brasil*. New York : Reinhold
- MÓDULO. "Pampulha Iate Clube. Oscar Niemeyer". Ano VIII (27):2-12, mar., 1962
- NIEMEYER, Oscar. "Considerações sobre a Arquitetura Brasileira". *Revista Módulo*. 3(7):5-10, fevereiro, 1957.
- \_\_\_\_\_. "O Hotel da Pampulha". *Revista Arquitetura, Urbanismo, Belas Artes e Decoração*. 1(3): 17-19.
- OLIVIERI, Luigi Claudio. "Una nazione balza in testa all'architettura moderna" . *Domus*, 4(229). 1948.
- PENCIL POINTS. "Brazilian Architecture: Living and Building Below the Equador. Yatcht Club, Pampulha, Belo Horizonte. Oscar Niemeyer". 54-61, jan., 1943
- PESSÔA, J. (org.) *Lucio Costa: Documentos de Trabalho*. Edições do Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, p. 67-8, 1999
- REVISTA PDF. "As Obras da Pampulha em Belo Horizonte: Oscar Niemeyer Filho". V. X (2):112-24, abril, 1943

SITWELL, Sachaverell. "The Brazilian Style". *Architectural Review*. Vol.95 (567):64-8, mar. Número especial

SMITH, G. E. Kidder . "Architects and the modern scene". *Architectural Review* .Vol. 95 (567):78-84, mar. N. esp.

SOUSA-LEÃO, J. "The Backgroud". *Architectural Review* . Vol.95 (567):58-64, mar. Número especial

TECHNIQUES ET ARCHITECTURE. "Résidence. Actualités . Jardins au Brésil. Roberto Burle Marx". 7(7-8):326-327, 1947

VASCONCELOS, Silvio de. "Ainda a Capela da Pampulha". *Revista Arquitetura, Urbanismo, Belas Artes e Decoração*. 1(3).